

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

### 1. A EVOLUÇÃO DA RENDA MÉDIA DAS FAMÍLIAS NO CEARÁ 2001 E 2009

O presente enfoque utiliza os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. A análise descritiva tem como foco a evolução da renda domiciliar *per capita* (RDPC) no Estado do Ceará para os anos entre 2001 e 2009, bem como a composição da renda para cada decil da distribuição da renda<sup>1</sup>. A análise enfatiza a participação da renda do trabalho ao longo do período em detrimento das demais fontes de renda.

A renda monetária é um indicador razoável das condições de vida das pessoas. Apesar de todas as limitações citadas na literatura sobre o tema, a renda ainda é a dimensão que melhor retrata a capacidade de indivíduos e famílias de acessarem condições adequadas e não enfrentarem privações. Considerando essa qualidade da análise da renda, o presente Enfoque se detém a averiguar a distribuição da renda considerando os decis desta. Esse tipo de exercício permite observar fatos que a simples consideração da renda média não proporciona.

Em termos *per capita* observa-se pela Tabela 1, que independente da posição na distribuição, a renda vem apresentando valores médios crescentes desde 2001. Essa trajetória pode ser relacionada a diversos aspectos que vão além do foco da presente exposição, mas alguns deles podem ser citados como a política de valorização do salário mínimo, políticas de transferências de renda, o período de estabilidade e de relativo crescimento da economia brasileira no período que inclusive possibilitou uma melhor dinâmica ao mercado de trabalho.

**Tabela 1:** Renda Domiciliar *per capita* média, por decil da distribuição - Ceará (2001 - 2009).

Estatuto de renda	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Variação (%) 2001-2009
1º decil	19.59	23.26	22.51	29.19	25.85	31.75	29.03	46.11	38.73	97.6
2º decil	50.81	55.78	53.56	60.14	59.28	68.01	70.32	88.22	84.92	67.1
3º decil	73.00	79.20	77.21	81.29	85.35	99.15	102.23	119.23	123.52	69.2
4º decil	95.87	102.22	98.91	103.87	111.47	129.65	135.45	154.60	160.55	67.5
5º decil	123.77	127.40	124.27	128.58	139.72	161.11	171.00	194.06	206.39	66.7
6º decil	156.65	159.75	159.09	160.50	178.08	204.24	215.15	239.82	250.24	59.7
7º decil	202.43	206.31	199.64	202.12	226.31	258.71	268.42	298.87	315.12	55.7
8º decil	276.10	273.30	261.14	271.59	301.50	339.38	354.17	390.03	410.57	48.7
9º decil	393.56	400.64	377.07	398.43	420.72	475.17	492.69	537.42	563.07	43.1
10º decil	1455.43	1375.00	1192.07	1309.99	1407.43	1379.06	1433.64	1610.72	1689.18	16.1

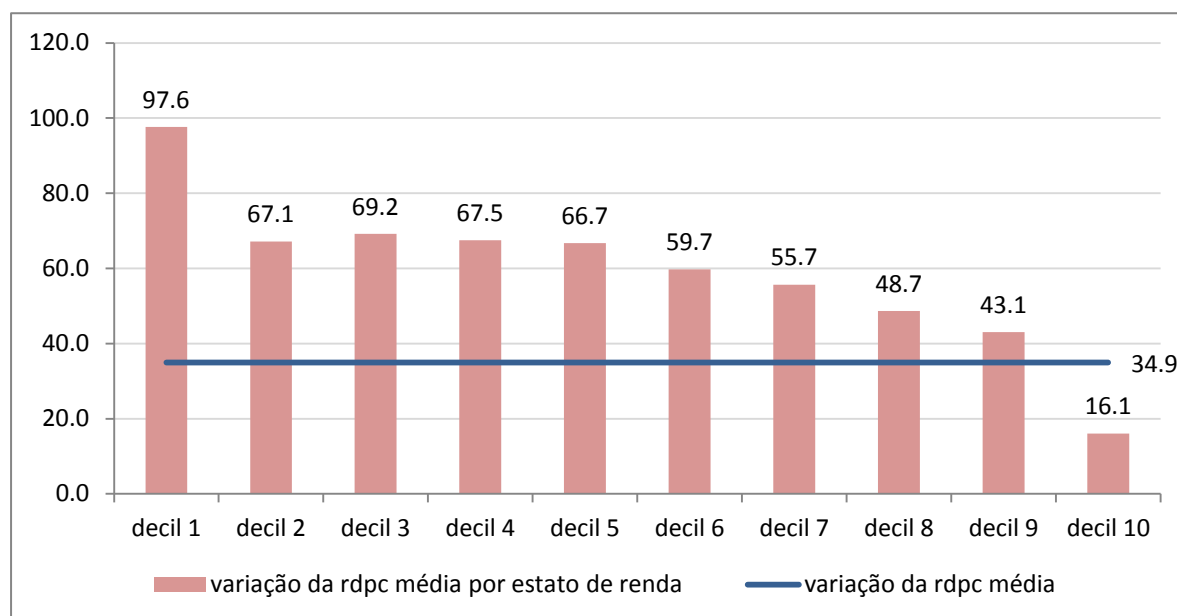
Fonte: PNAD/ IBGE 2001 a 2009. Elaboração IPECE.

\*Valores a preços de 2009, inflacionados de acordo com INPC/ PNAD disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>

<sup>1</sup> A distribuição da renda segundo os decis é definida de acordo com o ordenamento crescente da renda domiciliar *per capita* e segmentada em 10 grupos de mesma massa populacional.

Considerando apenas os domicílios com declaração de rendimentos positivos, tem-se que a RDPC média cresceu 34,9% entre 2001 e 2009. Considerando a população abaixo do primeiro decil da distribuição, onde está situada a população em domicílios de mais baixa renda, verifica-se que a renda média per capita foi que a que mais cresceu em relação a 2001 (97,6%). Por outro lado, o estrato de renda mais elevada apresentou taxa de crescimento muito abaixo da média do crescimento da renda total (16,1%). O gráfico 1 apresenta um comparativo das taxas de crescimento da RDPC por estrato de renda e o crescimento da RDPC média no período considerado.

**Gráfico 1:** Taxa de Crescimento da Renda Domiciliar por decil da distribuição - Ceará (2001 - 2009).



## 2. A COMPOSIÇÃO DA RENDA TOTAL DAS FAMÍLIAS NO CEARÁ 2001 E 2009

Outro ponto interessante é verificar a contribuição dos rendimentos do trabalho para a renda total dos domicílios cearenses. Tendo como base a pesquisa da PNAD e de acordo com o propósito aqui relatado, sem qualquer perda pela generalidade, opta-se por decompor a renda em duas componentes: a renda do trabalho e as rendas provenientes de outras fontes que não sejam diretamente obtidas pela atividade laboral tais como aposentadorias e pensões, doações, aluguéis, juros e transferências do governo.

A literatura reconhece que a principal fonte de renda para todos os segmentos, naturalmente, é a renda proveniente do trabalho. Estimativas presentes em outros estudos apontam que no Ceará os rendimentos do trabalho correspondem em média a pouco mais de 70% da renda das famílias. A Tabela 2 apresenta a composição simplificada da renda nas duas componentes -renda do trabalho e renda de outras fontes- nos anos de 2001 e 2009 no Estado do Ceará segundo a distribuição da renda por decis.

**Tabela 2:** Composição da Renda dos Domicílios - Ceará (2001 - 2009).

Decil da Renda	Fonte de Renda	ANOS								
		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
1	Trabalho	67.2	67.8	68.5	62.6	56.3	51.2	42.7	56.6	43.8
	Outras fontes	32.8	32.2	31.5	37.4	43.7	48.8	57.3	43.4	56.2
2	Trabalho	72.5	75.6	77.3	72.1	69.4	67.5	66.9	70.7	68.4
	Outras fontes	27.5	24.4	22.7	27.9	30.6	32.5	33.1	29.3	31.6
3	Trabalho	76.1	75.7	78.5	72.9	72.8	72.2	70.5	71.5	71.3
	Outras fontes	23.9	24.3	21.5	27.1	27.2	27.8	29.5	28.5	28.7
4	Trabalho	72.6	75.0	75.7	72.9	71.7	72.3	71.1	70.6	73.7
	Outras fontes	27.4	25.0	24.3	27.1	28.3	27.7	28.9	29.4	26.3
5	Trabalho	75.0	74.2	75.2	72.4	68.2	71.6	71.3	69.7	70.0
	Outras fontes	25.0	25.8	24.8	27.6	31.8	28.4	28.7	30.3	30.0
6	Trabalho	69.1	68.1	67.4	68.2	65.6	64.3	68.3	68.3	66.2
	Outras fontes	30.9	31.9	32.6	31.8	34.4	35.7	31.7	31.7	33.8
7	Trabalho	68.7	71.4	66.6	69.7	68.8	63.0	67.8	67.0	67.4
	Outras fontes	31.3	28.6	33.4	30.3	31.2	37.0	32.2	33.0	32.6
8	Trabalho	62.8	68.2	71.5	67.2	69.2	72.9	67.3	64.8	65.3
	Outras fontes	37.2	31.8	28.5	32.8	30.8	27.1	32.7	35.2	34.7
9	Trabalho	75.0	72.0	64.2	65.4	63.9	62.6	63.7	70.7	68.3
	Outras fontes	25.0	28.0	35.8	34.6	36.1	37.4	36.3	29.3	31.7
10	Trabalho	75.0	74.0	76.0	74.6	74.8	76.0	75.3	74.1	76.0
	Outras fontes	25.0	26.0	24.0	25.4	25.2	24.0	24.7	25.9	24.0

Fonte: PNAD/ IBGE 2001 a 2009. Elaboração IPECE.

Nota-se que apesar da maior parcela da renda dos domicílios cearenses serem provenientes do trabalho (mais de 70%), independentemente da classe verificou-se que nos dois primeiros decis ela vem apresentando queda na participação da renda total (D1- 67,4 em 2001 contra 46,7 em 2009; D2 –75,3 em 2001 contra 68,4 em 2009). Nesses dois decis inferiores da distribuição da renda justificativas plausíveis para esse efeito se deve a fatores como a Lei Orgânica da Assistência Social<sup>2</sup> (Loas) e ao Programa Bolsa Família.

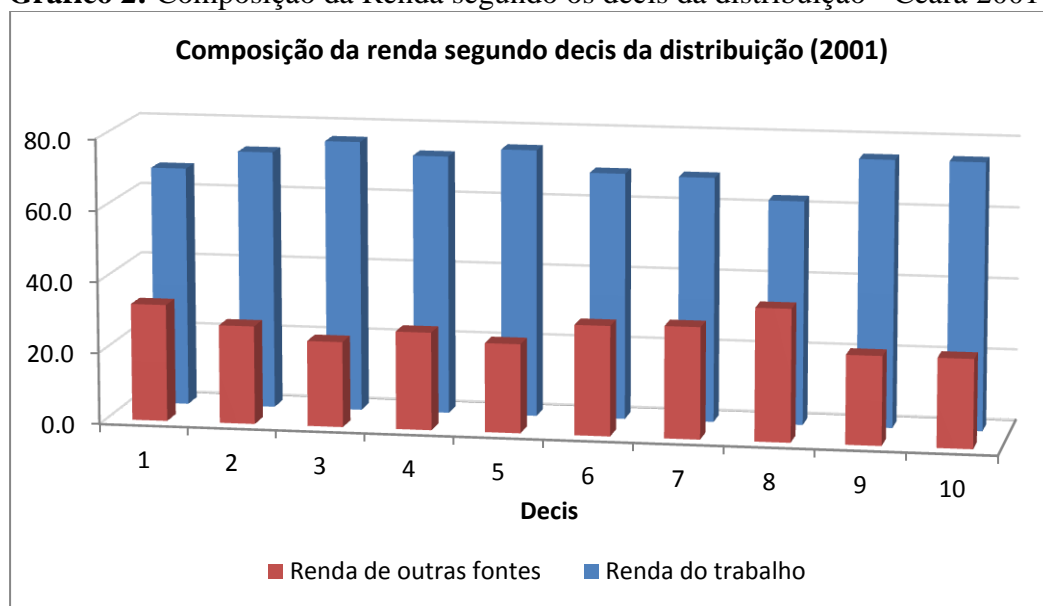
Por outro lado, nas famílias que estão no grupo de renda de mais elevada remuneração do trabalho possui uma maior participação, e essa proporção não sofreu grandes alterações no período considerado. No que diz respeito aos rendimentos provenientes de outras fontes de renda é natural supor que nos extratos mais elevados de renda esteja presente em maior grau a contribuição de rendimentos da posse de capital como aluguéis e juros de aplicações financeiras.

Os Gráficos 1 e 2 abaixo apresenta uma visualização mais direta da mudança na composição da renda domiciliar nesse período. Mais especificamente, em 2001 a renda do trabalho foi maior do que a renda de outras fontes em todos os decis. Já em 2009 no primeiro decil da distribuição a mudança é bastante evidente,

2 LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social, de nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, dispõe sobre a organização da assistência social no Brasil.

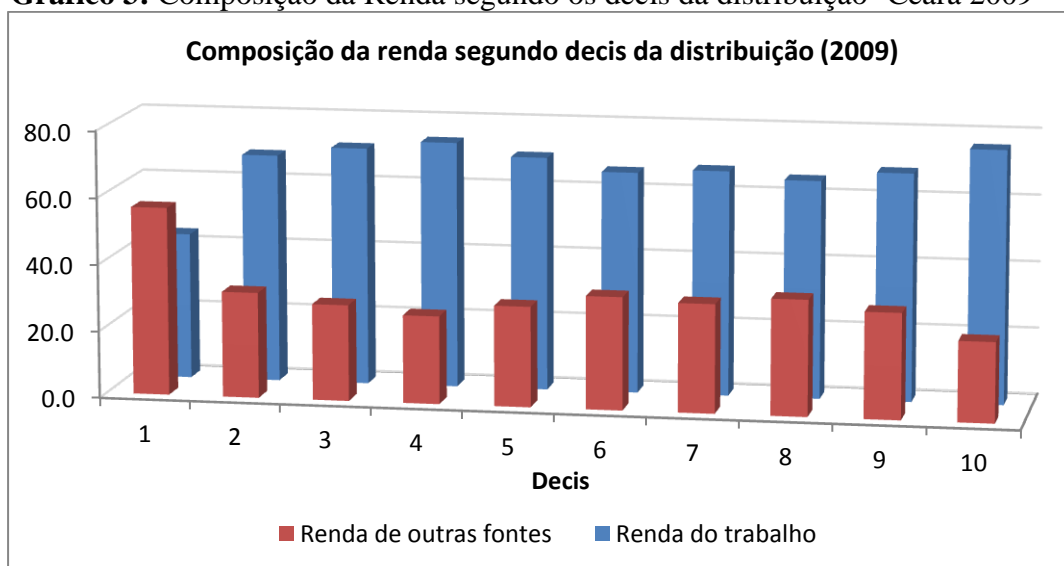
pois a renda que não provém do trabalho ultrapassou em termos de participação relativa, os rendimentos da atividade laboral.

**Gráfico 2:** Composição da Renda segundo os decis da distribuição - Ceará 2001



Fonte: PNAD/ IBGE 2001 a 2009. Elaboração IPECE

**Gráfico 3:** Composição da Renda segundo os decis da distribuição - Ceará 2009



Fonte: PNAD/ IBGE 2001 a 2009. Elaboração IPECE

### 3. COMENTÁRIOS FINAIS

Análises como a aqui apresentada possuem como função mostrar evidências sobre fenômenos que são bastante pertinentes para o entendimento da dinâmica econômica e social do estado do Ceará. Analisar a composição de renda dos domicílios em cada segmento da distribuição de renda no estado permite uma reflexão sobre como as famílias estão buscando formas de prover seu sustento e estão se apresentado perante a realidade econômica do estado.

A consideração do perfil de renda dada pela segmentação em décimos da distribuição mostra que ações de políticas devem considerar o perfil das famílias em cada grupo, pois este não é, de forma alguma, homogêneo. Como foco principal da política social observa-se que o comportamento que se destaca é exatamente as famílias que se encontram nos níveis de renda inferiores.

Governador: CID FERREIRA GOMES  
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo  
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba  
Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Coordenador da DISOC: Jimmy Oliveira

Elaboração: Jimmy Oliveira (Coordenador da Nota)  
Raquel Sales  
Vitor Hugo Miro

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba